

Recife/PE, 22 de janeiro de 2024.

ATO N.º 005/2024

O presidente da Federação Pernambucana de Futebol (FPF), no uso das suas atribuições e arrimado na Lei Geral do Esporte (lei nº 14.597 de 14 de junho de 2023) e na lei Pelé (lei nº 9.615 de 24 de março de 1998), bem como em cumprimento as previsões estatutárias da própria FPF e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), resolve:

Considerando os atos de violência perpetrados por populares, até então identificados, em princípio, como integrantes de “Torcidas Organizadas”;

Considerando que dentre as agressões e tumultos, infelizmente tivemos disparos de arma de fogo contra Policiais Militares, ocasionando ferimentos por projéteis, entre outros;

Considerando os inúmeros alertas divulgados pela FPF, avisando as “torcidas”, em geral, que não seriam toleradas, independentemente da proporção, atos de violência na cidade e área metropolitana, em dias de jogos;

Considerando que o interesse público, não só por previsão legal, mas também por racionalidade e bom senso, prevalece sobre todo e qualquer interesse privado, “*in casu*”, o desejo de torcedores civilizados, por consequência pacíficos, de comparecerem aos estádios;

Considerando os dados incontestáveis dos relatórios da Secretaria de Segurança Pública, SSP/SP que ao longo de 06 (seis) anos implantou o modelo de torcida única nos jogos dos grandes clubes da capital e da cidade de Campinas/SP, tendo, tal fato, reduzido a violência na maior cidade do Brasil, com índices estatísticos superiores a 70% (setenta) por cento;

Considerando, finalmente, a obrigação republicana da FPF de contribuir com a SDS e operativas em prol da segurança da sociedade;

Resolve:

Determinar que a partir da data de hoje, todos os jogos, até o final do campeonato estadual de 2024, entre o Sport Club do Recife, o Santa Cruz Futebol Clube e o Clube Náutico Capibaribe, se darão, única e exclusivamente, com o comparecimento da torcida mandante, sem exceções de qualquer ordem.


Evandro Barros de Carvalho
Presidente

ANEXOS

Capa Esportes **Futebol**

Futebol

CHAMPIONS

COLUNISTAS

TERRABOLISTAS

COPA DO BRASIL

LIBERTADORES

SUL-AMERICANA

BRASILEIRÃO

COPA AMÉRICA

EUROCOPA

MUNDIAL DE CLUBES

Secretaria da Segurança cita redução de 43% nas brigas, rejeita mudança e mantém torcida única em SP

Modelo implementado em abril de 2016 continua em vigor, sem qualquer avanço nas conversas para os clássicos receberem torcedores das duas equipes

Eugenio Goussinsky

PUBLICIDADE

28 jun 2022 - 15h10 (atualizado às 15h10)

[Compartilhar](#)

[Exibir comentários](#)

Ouvir texto ▶

0:00

[Corinthians](#) e Santos se enfrentavam em Itaquera, na última quarta-feira, pela Copa do Brasil e, em Itapevi, a 67,7 km, estava para ocorrer mais uma morte entre torcedores do futebol paulista. Assim que o jogo acabou, um rapaz são-paulino, de 20 anos, não resistiu aos ferimentos, após ser espancado por um grupo de corintianos, durante uma briga que envolveu dezenas de torcedores de ambos os clubes na cidade, localizada na região metropolitana de São Paulo.

Foi mais um acontecimento trágico envolvendo torcedores de grandes clubes paulistas, em brigas fora do estádio, mesmo após, em abril de 2016, ter sido implementado o modelo de

Segundo a **Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo**, a decisão foi tomada em conjunto pelo Ministério Público, Polícia Militar, Polícia Civil, Juizado do Torcedor, dirigentes de clubes e da Federação Paulista de Futebol, "após episódios de violência protagonizados por integrantes de torcidas organizadas."

Ao **Estadão**, a Secretaria estadual garantiu que o modelo será mantido e que não há planos para a retomada de jogos com duas torcidas, no caso de clubes grandes e de [Guarani](#) e [Ponte Preta](#), incluídos na lista das agremiações em 2018. A decisão contraria o desejo das torcidas organizadas.

"A medida (*implementação da torcida única*) trouxe resultados efetivos, uma vez que muitas vidas foram poupadas e houve melhora na sensação de segurança na população de maneira geral. Diante destes resultados positivos, a Secretaria de Segurança Pública não estabeleceu tratativas no sentido de retornar duas torcidas em clássicos

Foram diversos os casos de violência desde a adoção da medida, em locais distantes das partidas. Em 23 de agosto de 2020, por exemplo, dois torcedores do Santos foram mortos em briga com palmeirenses em um posto de combustível no Jardim Zaíra, bairro da cidade de Mauá (SP), após jogo entre as duas equipes na capital paulista.

Em 30 de janeiro de 2021, antes de o [Palmeiras](#) enfrentar o Santos pela final da Libertadores, um confronto entre torcedores do [Palmeiras](#) e do Corinthians deixou um corintiano morto e outro ferido a tiros, no bairro do Sacomã, zona sul paulistana.

As múltiplas brigas também envolveram torcedores de outros estados, como a ocorrida entre corintianos e torcedores do Goiás, no domingo, dia 19 de junho, antes da partida entre as duas equipes, na Neo Química Arena, e que interditou uma pista da Marginal Tietê, em uma área próxima do estádio.

Não faltou também violência entre torcedores de um mesmo clube, como ocorreu após a final do Mundial de Clubes da Fifa, nos Emirados Árabes, entre Palmeiras e Chelsea. Na ocasião, torcedores que assistiram ao jogo na região do Allianz Parque, bairro da Pompeia, se envolveram em uma série de desentendimentos, que acabou causando uma morte.

A Secretaria, porém, considera que o número de ocorrências diminuiu com a decisão tomada em 2016. "Desde a adoção da medida, tem-se verificado redução de confrontos, redução de emprego de efetivo policial e aumento do público nos estádios", destacou a entidade.

medida e 44 partidas após, houve redução de 43% nas ocorrências de confrontos entre torcidas. "Ao se comparar o período de abril de 2018 a dezembro de 2019 com os 12 meses antes da adoção da medida, houve redução de 93% das ocorrências de confronto", acrescenta a nota.

O órgão estadual também ressaltou que, na comparação de 56 partidas antes e 56 partidas após a adoção do modelo, houve aumento de cerca de 29% na presença de público nos estádios, além de uma redução da escolta policial em 48%, de 36% do número de policiais na parte interna dos estádios e de 15% do efetivo na área externa.

MEDIDA INDESEJADA

Para Felipe Tavares Paes Lopes, professor de pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, a adoção da torcida única é prejudicial ao futebol e não diminui a violência entre os torcedores.

"Não conheço os números da Secretaria nem sei qual metodologia foi utilizada, portanto não posso comentar a respeito. Mas as brigas não só não terminaram como estão longe de terminar com a adoção da torcida única", disse o professor, que integra o Conselho Consultivo da Anatorg (Associação Nacional de Torcidas Organizadas do Brasil). "Participo de grupos de WhatsApp com torcedores organizados e nunca vi um discurso deles a favor da torcida única. Pelo contrário, o que se fala é que a implementação da torcida única é uma medida indesejada", destacou.

Lopes acrescentou que a torcida única também traz outros problemas a serem administrados, como o surgimento do torcedor infiltrado. "Essa situação criou uma nova figura, a do torcedor infiltrado, que vai ao jogo no estádio do adversário, mas sem o uniforme de sua equipe e evitando se manifestar. Criou-se com isso um novo problema, porque muitos deles passaram a ser descobertos, perseguidos e agredidos. Na Argentina, por exemplo, até morte ocorreu neste tipo de situação", observou.

Além disso, a questão educacional também sofre prejuízos, conforme ressaltou Lopes. "O jovem torcedor, principalmente, entra no estádio e vê que o torcedor adversário está

adversário que também participa. É algo que fortalece a intolerância", ressaltou, Lopes, manifestando preocupação com a formação das futuras gerações.

O professor também considera que a própria essência do futebol é abalada com a medida. "O futebol é festa, é composto da rivalidade saudável, alegre, em que as torcidas interagem em um mesmo ambiente. A torcida única é muito ruim para o esporte", completou.

PUBLICIDADE

[+Os melhores conteúdos no seu e-mail gratuitamente. Escolha a sua Newsletter favorita do Terra. Clique aqui!](#)



Compartilhar

TAGS

SANTOS

PONTE PRETA

GUARANI

CORINTHIANS

PALMEIRAS

SÃO PAULO

FUTEBOL

ESPORTES

Curtiu? Fique por dentro das principais notícias através do nosso **ZAP**

Inscreva-se

FUTEBOL

Torcida única diminuiu violência em 75% e segue em 2017, diz governo



Torcida do Santos briga com a polícia nas arquibancadas do Pacaembu na final do Paulistão contra o Corinthians em 2013

Imagem: Leandro Moraes/UOL Esporte

Do UOL, em São Paulo

14/12/2016 15h59

As torcidas únicas nos jogos de futebol realizados em estádios do Estado de São Paulo diminuíram os casos de violência entre organizadas em 75%. Desta forma, serão mantidas em 2017. Com isso, apenas a torcida do time mandante podem ir ao jogo.

A medida e o número foram anunciados pelo secretário de Segurança Pública de São Paulo, Márgino Alves Barbosa Filho, em coletiva de imprensa nesta terça-feira (14). A medida vale jogos entre os quatro grande clubes de São Paulo: Corinthians, São Paulo, Palmeiras e Santos.

De acordo com Barbosa Filho, a decisão manter as torcidas únicas nos clássicos foi tomada em reunião com a FPF (Federação Paulista de Futebol), MP-SP (Ministério Público de São Paulo), Justiça paulista, Polícia Militar e representantes dos próprios clubes.



Segundo o secretário, a decisão em manter a restrição foi unânime. O modelo não teria prejudicado o público nas partidas. De acordo com números divulgados pela SSP-SP, o público dos clássicos em 2015 foi de 290.000 pessoas. Em 2016, foi de 361.000 pessoas.

Além da redução dos casos de confronto entre torcidas em 75%, a secretaria de segurança diz que a Tropa de Choque foi 38% menos mobilizada e que o uso de homens de plantão nos jogos em 24%..

"Os torcedores se sentiram mais à vontade para levar a família, Está o maior o clima de segurança", afirmou o secretário de segurança aos jornalistas.

Banho de água fria nas torcidas organizadas

Barbosa Filho afirmou que o grupo que decidiu pela manutenção das torcidas únicas agora é permanente e fará reuniões periódicas, para avaliar se suspende ou flexibiliza as medidas ou não. As torcidas seguem proibidas de entrar com bandeiras, faixas e instrumentos musicais.

O anúncio foi um banho de água fria na expectativa das torcidas organizadas, que na semana passada **anunciaram um tratado de paz** definitivo e prometeram não brigar mais, em troca da liberação total e a não extinção das agremiações pelo poder público.

De acordo com a proposta das torcidas feita à polícia e outros entes públicos, eles substituiriam as brigas por uma "guerra de torcida", na qual objetivo seria fazer mais barulho, compor as melhores músicas e cantar mais alto, apresentar a bandeira mais bonita e por aí vai, tudo dentro do espírito esportivo.

A ideia de estreitar o modelo como experiência já no Campeonato Paulista do ano que vem foi por água abaixo com o anúncio desta terça-feira, pelo menos por enquanto.